



## 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Formação profissional.

### FORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS ASSISTENTES SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL DA BAIXADA FLUMINENSE/ RJ: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE MOBILIZAÇÃO

Jessica Souza de Farias<sup>1</sup>  
Meiryellem Pereira Valentim<sup>2</sup>  
Juliana Desiderio Lobo Prudencio<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho possui o objetivo de apresentar as estratégias adotadas para fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, através do curso de Serviço Social da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), por intermédio do Núcleo de Pesquisa, Estudo e Extensão em Serviço Social, Saúde Mental e Atenção Psicossocial (NUPESS). Utiliza-se a extensão para possibilitar a mobilização das assistentes sociais, discentes e militantes do campo da saúde mental a fim de viabilizar uma formação crítica e a organização dos trabalhadores para construir ações de resistência em tempos de severos retrocessos.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Saúde Mental. Extensão. Mobilização.

**Abstract:** The present work aims to present the strategies adopted to strengthen the Network of Psychosocial Care of the State of Rio de Janeiro, through the Social Work course of the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ), through the Nucleus of Research, Study and Extension in Social Work, Mental Health and Psychosocial Attention (NUPESS). Extension is used to enable the mobilization of social workers, students and activists in the field of mental health in order to enable a critical formation and the organization of workers to build resistance actions in times of severe setbacks.

**Keywords:** Social Work. Mental health. Extension. Mobilization.

#### INTRODUÇÃO

O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) reafirma que a luta antimanicomial é parte da agenda política dos/as assistentes sociais no Brasil. A defesa das suas ideias, que também fundamentam a reforma psiquiátrica implica em concepções que dão ênfase à dimensão social e política dos problemas mentais, o que contribui para uma articulação direta com os princípios ético-políticos do

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: jfarias.seso@gmail.com.

<sup>2</sup> Profissional de Serviço Social. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: jfarias.seso@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal Fluminense. E-mail: jfarias.seso@gmail.com.

Serviço Social, possibilitando uma direção emancipadora tanto para o campo da saúde mental quanto para o Serviço Social. A Reforma Psiquiátrica é um processo que se inscreve numa dimensão ética, pois é também uma luta contra o estigma, a exclusão, a violência, a marginalização, e neste sentido propõe a convivência social na diversidade (CFESS MANIFESTA, 18 de maio de 2012, grifo nosso).

O presente trabalho é fruto de experiências no campo da política de saúde na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, com destaque a Baixada Fluminense. Visa contribuir com a compreensão sobre os atuais caminhos da política de saúde mental a partir da lógica da política social como direito universal e dever do Estado, com o olhar voltado para o trabalho do assistente social nesta política no território da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro.

A atuação dos assistentes sociais na saúde mental não ocorre apenas na execução e viabilização da política de saúde mental, em destaque na atuação nos novos serviços, mas também acontece através da participação nos movimentos e coletivos em defesa da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial. O conjunto CFESS/CRESS tem uma forte atuação junto aos movimentos sociais e na participação nos conselhos de direitos, o que demonstra a aproximação da profissão com um campo que se encontra em disputa pelas forças conservadoras.

Ao longo de 2017 e 2018 o Núcleo de Pesquisa, Estudo e Extensão em Serviço Social, Saúde Mental e Atenção Psicossocial vinculado a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (NUPESS/UFRRJ) vem desempenhando, através da extensão universitária, a mobilização dos assistentes sociais, estudantes e militantes que atuam na política de saúde mental, em destaque na Baixada Fluminense. Procura-se através da extensão universitária, não só proporcionar a aproximação entre a comunidade, os profissionais e os movimentos sociais, mas também objetiva-se construir e compor a mobilização social.

Nesse sentido, pretendemos apresentar como vem sendo construída a experiência de mobilização com assistentes sociais que atuam, pesquisam e militam no campo da saúde mental. Será apresentado a articulação nacional e regional e, em seguida a experiência de mobilização que vem sendo feita na Baixada Fluminense.

## **2. Desenvolvimento - Serviço Social, Saúde Mental e Luta Antimanicomial**

O entrelaçamento entre o Serviço Social brasileiro com a Reforma Psiquiátrica e a Luta Antimanicomial vem ocorrendo não só através da produção teórica, como também com a participação de assistentes sociais, pesquisadoras/es, docentes e estudantes nos movimentos e coletivos antimanicomiais e, também, pela intensa composição do conjunto CFESS-CRESS, seja nos assentos dos conselhos de gestão participativa ou na construção de estratégias com os coletivos e movimentos sociais da saúde mental.

No âmbito da produção teórica podemos destacar a intensificação das pesquisas e publicações<sup>4</sup>. Até o início dos anos 2000 tínhamos uma produção extremamente escassa, mas que sofre um forte crescimento a partir da segunda década<sup>5</sup>. Salientamos que foi durante o XII Encontro Nacional de Pesquisadores do Serviço Social (ENPESS), realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em dezembro de 2010, que se constituiu uma rede nacional de professores/as e pesquisadores/as em serviço social e saúde mental, vinculados/as às diversas instituições de ensino e pesquisa do Norte ao Sul do país.

A consolidação dessa rede vem ocorrendo substancialmente. Por ocasião do XII ENPESS realizou-se uma mesa coordenadora para apresentação das pesquisas perpetuando essa tradição ao longo dos últimos encontros. Neste sentido, possibilita-se uma maior divulgação dos temas estudados e maior viabilidade de demonstrar as diferentes perspectivas teóricas que perpassam as análises sobre a saúde mental, a reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial no âmbito do Serviço Social brasileiro.

Cabe recuperar a realização do *I Encontro de Assistentes Sociais na Saúde Mental* realizado durante o III Fórum Brasileiro de Direitos Humanos e Saúde Mental, ocorrido em Florianópolis, no período de 28 a 30 de junho de 2017. Como resultado desse Encontro e também da consolidação da rede de pesquisadores/as organizou-se o *I Seminário Nacional de Serviço Social, Saúde Mental e Drogas: políticas públicas e direitos humanos*, realizado na UERJ, no dia 19 de outubro de 2017.

---

<sup>4</sup> Sobre o Estado da Arte dessa produção no início dos anos 2000, buscar Rosa (2016).

<sup>5</sup> Destacamos Nicacio e Bisneto (2013); Rosa (2016); Vasconcelos (2016); Duarte, Passos e Gomes (2017); Pereira (2018).

Durante o Seminário tivemos a participação de aproximadamente 500 pessoas dos mais diversos estados do país, e, mais de 700 inscrições virtuais. Destacamos que o Seminário foi realizado sem qualquer financiamento, o que demonstra a potência da universidade pública que resiste e da demanda dos/as assistentes sociais em estudar e problematizar os desafios que estão colocados no cotidiano dos serviços de saúde mental.

Destacamos ainda a organização e o lançamento da coletânea *Serviço Social, Saúde Mental e Drogas*, volume 1, organizado por Marco José de Oliveira Duarte, Rachel Gouveia Passos e Tathiana Meyre da Silva Gomes, publicado pela Editora Papel Social em 2017. Tal coletânea é a primeira que reúne as/os diversas/os professoras/es e pesquisadoras/es do Serviço Social brasileiro que estudam o campo da saúde mental no Brasil. Podemos considerar como um livro que marca a importância do debate em tempos de retrocessos e atualização de ações higienistas e repressoras.

Durante o Seminário, o CFESS informou que estava preparando o *I Seminário Nacional sobre o Trabalho do/da Assistente Social na Política sobre Drogas e Saúde Mental*. Salientamos que o mesmo foi aprovado no 46º Encontro Nacional CFESS-CRESS, realizado em Brasília, em setembro de 2017. O Seminário organizado pelo CFESS ocorreu em Brasília em maio de 2018 e foi precedido de encontros regionais.

Em relação à atuação do CFESS, o mesmo vem participando ativamente das construções e ações da Luta Antimanicomial, em especial, a partir da luta “Fora Valencius” e da organização e composição do Grupo de Articulação Política (GAP)<sup>6</sup>. O GAP foi formado por coletivos, movimentos e entidades antimanicomiais para a construção da articulação e das pautas no âmbito nacional. A representação do CFESS no GAP foi fundamental para a defesa da participação dos movimentos sociais antimanicomiais como atores/as que deveriam dar a direção das estratégias e das pautas.

O CFESS também tem assento como um dos representantes da sociedade civil no Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD) e vem acompanhando os desafios da conjuntura no que diz respeito ao debate de não

---

<sup>6</sup> Para maior aprofundamento buscar Passos (2017).

tornar qualquer substância psicoativa lícita e da ampliação das comunidades terapêuticas como dispositivos de “tratamento” em saúde mental.

Por fim, não podemos deixar de destacar a participação de assistentes sociais, pesquisadores/as, professores/as e discentes nos movimentos antimanicomiais. No Movimento Nacional da Luta Antimanicomial (MNLA), por exemplo, podemos dizer que a participação do Serviço Social nas bases do movimento é histórica e permanente. Mesmo com as diferenças internas sempre houve apoio e a inserção de assistentes sociais que atuam nos espaços sócio-ocupacionais, como também de pesquisadores/as e docentes das Escolas de Serviço Social.

Essa aproximação da profissão com as bases dos movimentos sociais, em especial do movimento antimanicomial, é fundamental tanto para a formação quanto para o exercício profissional. Tal relação está condizente com a direção do Projeto Ético-Político da profissão.

## **2. A extensão universitária como instrumento de mobilização: a experiência da UFRRJ**

A Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro no atual contexto político e social em que o Brasil está situado, nos faz nos remetermos quase que imediatamente à precarização, ao sucateamento e ao abandono. O histórico de abandono das políticas públicas na região se agrava ainda mais quando o assunto diz respeito à saúde mental, que, por si só, já é marginalizada no rol das políticas. Em uma breve pesquisa acerca da produção teórica de artigos científicos, já nos deparamos com a escassez de literatura voltada para o campo da saúde mental na Baixada Fluminense e, intrinsecamente, aponta para a necessidade de se debater e publicar sobre o assunto.

Cabe sinalizar que a Casa de Saúde Doutor Eiras - localizada na Baixada Fluminense, em especial, no município de Paracambi - foi o maior manicômio da América Latina e atendia aos sujeitos entendidos como “irrecuperáveis”. Teve sua fundação em 1963 e sua extinção em 2012, sua intervenção era baseada na legitimação da repressão, o que fez com que a instituição fosse alvo de inúmeras

denúncias, tais como: sedação por medicação, ausência de acompanhamento médico e psicológico adequado, insalubridade dos leitos, métodos de contenção como amarras e argolas de ferro e uso frequente de eletrochoque, ou seja, violações severas dos direitos humanos. A Dr. Eiras, como era conhecida, se enquadrou em um dos campos de concentração psiquiátrico da Ditadura Militar e que mesmo ao fim da repressão não se findou os atos opressivos e excludentes dos que eram atendidos por neste manicômio.

A Baixada Fluminense é uma região do Estado do Rio de Janeiro, localizada na área Metropolitana I, com extensão territorial de 2800 km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 960 hab/km<sup>2</sup>. De acordo com o IBGE (2010), sua população oficial é de 2.687.767 habitantes. A região é composta por 13 municípios, a saber: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica.

Outro ponto relevante é que a construção da atenção aos usuários da política de saúde mental na Baixada Fluminense está diretamente relacionada como resposta ao fim da Casa de Saúde Doutor Eiras em Paracambi, iniciado em 2000 e efetivado em 2007. Tal fato exigiu a construção e ampliação dos serviços de saúde mental, uma vez que o município de Paracambi atendia ao público oriundo da Baixada Fluminense. Todavia, Montinho (2015) apresenta que a construção e ampliação dos serviços acordam com a expansão da rede e que não se efetiva na qualidade dos serviços prestados. Logo, é notória a ausência da preocupação o uso prejudicial das drogas neste território diante da expressiva preocupação com a efetivação dos serviços para sujeitos em sofrimento psíquico.

Dados iniciais sobre a pesquisa realizada pelo *Projeto de Iniciação Científica Serviço Social e Saúde Mental: compreendendo a rede de atenção psicossocial aos usuários de álcool e outras drogas na Baixada Fluminense do RJ*, lotada na Faculdade Duque de Caxias (FDC), demonstra que historicamente os municípios da Baixada Fluminense sofrem com o descaso público para a efetivação da política de saúde, e que durante anos tal efetivação se deu através da relação público –

privado, na modalidade de consórcios<sup>7</sup> em saúde. A lógica apresentada se reproduz na política de saúde mental, através da constatação de um total descaso na estrutura dos serviços, ausência de qualificação dos profissionais, falta de incentivo a formação continuada, falta de medicação e a dificuldade do acesso aos serviços. E, sobretudo, a crescente oferta de tratamento em comunidades terapêuticas de cunho privado e religioso, na efetivação da relação público/privado.

Segundo Moutinho (2015), a Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro publicou dados que sinalizaram que em 2013 a Rede de Atenção Psicossocial da Baixada Fluminense era composta por 25 unidades de serviço residencial terapêutico divididos em tipo I e tipo II, havia 3 equipes de consultório de/na rua, 2 hospitais gerais com leito de saúde mental e 29 Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) divididos nas modalidades CAPS II, CAPS III, CAPSad e CAPSi<sup>8</sup>.

Já em dezembro de 2017 as informações divulgadas pelo CNES/DATASUS – MS e Gerência de Saúde Mental, apresentam a composição da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da Baixada Fluminense com apenas duas alterações no cenário de 2013 que é a implementação de 1 serviço residencial terapêutico e do

---

<sup>7</sup> O consórcio saúde avança nos municípios que compõem a Baixada Fluminense em meados dos anos de 1990, com a ideia de garantir o acesso a política de saúde com qualidade através da execução conjunta de procedimentos clínicos, com a análise sobre a qualidade da oferta de serviços e melhoria no acesso da população à política de saúde; agindo assim de forma complementar, em especial para os municípios de pequeno porte. No entanto, observa-se que em tais consórcios apenas se consolidou ampliação dos serviços de ordem privada e o descaso com o setor público, pois em muitos municípios as ações possuíam fins políticos, barganhas eleitorais, efetivo desvio de verba pública e gastos desnecessários com setores que não eram prioridades, a despeito da melhoria da qualidade dos serviços prestados para a população na política de saúde. Disponível em: <http://cisbaf.org.br/> acesso em 10/11/2017.

<sup>8</sup> Com os serviços distribuídos da seguinte forma, segundo Moutinho (2015) e dados de 2014 da Secretaria Estadual de Saúde do RJ: Belford Roxo possuindo 1 CAPS II, 1 CAPS i, 1 CAPS ad, 6 leitos hospitalares não credenciados e 3 residências terapêuticas. Duque de Caxias com 2 CAPS II, 01 CAPS i, 1 CAPS ad III, 1 enfermaria de psiquiatria no Hospital Municipal, 6 residências terapêuticas e 1 equipe de consultório na rua. Itaguaí é composto por 1 CAPS II, 1 CAPS i, 1 CAPS ad, 1 residência terapêutica e 2 leitos em hospital geral não credenciados. Japeri possui 1 CAPS II, 1 CAPS ad e 1 residência terapêutica. Magé apresenta-se com 1 CAPS II, 1 CAPS ad, 1 residência terapêutica e 8 leitos em hospital geral. Mesquita com 1 CAPS II, 1 CAPS ad e 1 residência terapêutica. Nilópolis possuindo 1 CAPS II, 1 CAPS ad, 3 residências terapêuticas e 6 leitos em hospital geral. Nova Iguaçu conta com 1 CAPS III, 1 CAPS i, 1 CAPS ad, 6 residências terapêutica e 1 equipe de consultório na rua. Queimados apresenta 1 CAPS II e 1 CAPS i. São João de Meriti com 1 CAPS ad, 1 CAPS II, 1 CAPS i, 7 residências terapêuticas, 07 leitos em hospital geral leitos e 1 equipe de consultório na rua. Seropédica possui 1 CAPS II, 1 CAPS i e 1 residência terapêutica.

CAPS AD III no município de Duque de Caxias. Com isso, observa-se uma grande ausência de dados crescentes sobre a implementação de serviços e, assim, de fortalecimento da RAPS na Baixada Fluminense. Logo, tornar-se de fundamental relevância um clamor ao debate sobre os rumos da atenção em saúde mental neste território.

É importante destacar que no município de Seropédica temos a sede da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e do Colégio Técnico da Universidade Rural do Rio de Janeiro (CTUR), embora estes estejam bem distantes da realidade da população local. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (2014, p. 9), apenas aproximadamente 3.466 dos moradores de Seropédica possuem nível superior e 17.136 moradores possuem ensino médio completo ou superior incompleto. Ainda segundo a OIT (2014, p. 9), “em 2010, 25.827 pessoas de 15 anos ou mais de idade residentes no município (43,3% do total) figuravam no grupo de indivíduos sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto.” Nota-se a precariedade da política de educação no município, que, como os demais municípios da Baixada Fluminense também sofre com a precarização dos serviços e políticas de saneamento básico, transporte público, habitação, segurança e saúde.

Na pesquisa realizada por Miranda, Oliveira e Santos (2014), revelou-se alguns tensionamentos importantes referentes à política de saúde mental na Baixada Fluminense. As autoras afirmam que o setor de serviços cresceu significativamente nos últimos anos, porém, a região ainda apresenta os menores índices de desenvolvimento humano do Rio de Janeiro, além de apresentarem precariedade nos serviços de saneamento básico, transporte público, habitação, segurança e saúde.

Além disso, a falta de estrutura da Rede culmina em atendimentos enviesados e que, em muitos casos, acaba afastando o usuário e prejudicando seu “tratamento”. Nota-se um esforço dos profissionais da área em reverter essa situação, porém, o medo de perder o emprego, devido os vínculos precários e frágeis, faz com que muitos se cale e não contestem. Conforme assinalam Miranda, Oliveira e Santos (2014, p. 598): “a maior parte dos profissionais trabalha por meio de cooperativas, sendo que os contratos estão sujeitos a interrupções,

provocadas por interesses políticos”. No caso de Seropédica, o Ministério Público já solicitou a organização de concurso público para a prefeitura e seguimos até o presente momento sem isso acontecer.

Além da precarização contratual, os serviços também possuem dificuldades para serem mantidos em funcionamento normal, reduzindo e aniquilando a proposta da reforma psiquiátrica antimanicomial. Como exemplo do não investimento nos equipamentos, identificou-se que o CAPS II do município de Seropédica não recebe mais os recursos para oferecer alimentação aos usuários que precisam estar o dia inteiro no serviço, ou, até as oficinas - que caracterizam ações interventivas – encontram-se cada vez mais reduzidas por não haver mais material. Para o assistente social também está colocado o desafio: como garantir direitos em um cenário de negação dos mesmos?

Atualmente, na região da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, podemos destacar a presença do Núcleo de Pesquisa, Estudo e Extensão em Serviço Social, Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (NUPESS/UFRRJ), que vem construindo junto com as assistentes sociais, militantes e estudantes estratégias de organização e mobilização. A mobilização desses atores faz parte da direção ético-política da profissão, pautada na defesa intransigente dos direitos humanos, na cidadania e na emancipação. Portanto, temos realizado ações, por meio da extensão universitária, para fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

O NUPESS adotou algumas estratégias iniciais para construir a articulação junto às assistentes sociais da Baixada Fluminense que atuam na saúde mental. Na universidade foi criada uma disciplina optativa intitulada *Reforma Psiquiátrica brasileira, Luta Antimanicomial e Projeto ético-político do Serviço Social*, que tem o intuito de apresentar o campo e de aproximar o/a discente do debate que vem sendo travado na arena política e social. Além disso, através da supervisão acadêmica do estágio supervisionado vem se construindo uma maior aproximação com o campo e apresentado seus desafios.

Como estratégia mais ampla construiu-se em parceria com Projeto de Iniciação Científica - Serviço Social e Saúde Mental: compreendendo a rede de

atenção psicossocial aos usuários de álcool e outras drogas na Baixada Fluminense do RJ da Faculdade Duque de Caxias (FDC), o *I Encontro de Assistentes Sociais da Saúde Mental da Baixada Fluminense*, que foi realizado no auditório do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, cujo intuito foi de realizar uma primeira ação junto às assistentes sociais, estudantes e militantes do campo. Destacamos a presença de assistentes sociais da RAPS como integrantes da comissão organizadora, entretanto, nesse primeiro evento nenhuma delas quis compor as mesas de debates. Neste 1º encontro o público atingido foi de 18 profissionais (16 de Serviço Social, 1 de Economia Doméstica e 1 de Enfermagem) e 60 discentes (distribuídos nas seguintes instituições de ensino: Faculdade Duque de Caxias, Universidade Estácio de Sá, UFRJ, UFRRJ e UNOPAR), sendo 40 deles da UFRRJ.

A atividade foi o “pontapé” inicial para a construção de um Fórum de Assistentes Sociais da Saúde Mental da Baixada Fluminense, Costa Verde e Médio-Paraíba. Além disso, foi possível apresentar para os discentes a necessidade dessa articulação, uma vez que esse campo possui inúmeras complexidades e disputas internas. Realizaram-se grupos de trabalho ao longo do encontro para debater as dificuldades enfrentadas pelas profissionais, a supervisão de estágio em serviço social e também os desafios encontrados no cotidiano do trabalho profissional.

Já em 2018 construímos um projeto interinstitucional junto com o CRESS/RJ, a UFRJ, UFF Niterói, UFF Campos e a UFRRJ para desenvolvermos e organizarmos o *Seminário Estadual O Trabalho da Assistente Social na Política de Drogas e Saúde Mental*, que ocorreu na Faculdade Nacional de Direito da UFRJ, no dia 06 de abril. Além da atividade estadual construiu-se encontros descentralizados, são eles: II Encontro de Assistentes Sociais da Saúde Mental da Baixada Fluminense, Costa Verde e Médio Paraíba do Estado do Rio de Janeiro que ocorreu na Faculdade Duque de Caxias (FDC) no dia 18 de abril; I Seminário sobre o Trabalho da Assistente Social na Política de Saúde Mental e Drogas que ocorreu na seccional do CRESS em Volta Redonda no dia 19 de abril; I Encontro de Assistentes Sociais da Saúde mental da Região Metropolitana II/RJ que ocorreu no dia 03 de maio na UFF e no dia 21 de maio aconteceu na UFF Campos dos Goytacazes o Seminário O Trabalho da Assistente Social na Política de Drogas e Saúde Mental.

Em relação ao *II Encontro de Assistentes Sociais da Saúde Mental da Baixada Fluminense, Costa Verde e Médio Paraíba do Estado do Rio de Janeiro*, o mesmo foi composto por 2 mesas. A 1ª mesa tratou-se sobre a política de saúde mental atual e os rebatimentos no trabalho do assistente social e a 2ª mesa pensando sobre o trabalho do assistente social, a qual foi composta por profissionais da RAPS da Baixada Fluminense, Costa Verde e Médio Paraíba do Estado do Rio de Janeiro. Neste encontro tivemos a participação de 44 profissionais (entre 43 assistentes sociais e 01 técnico administrativo) e 32 discentes (Faculdade Duque de Caxias, Universidade Estácio de Sá, UCB, UNIGRANRIO, UFRRJ e UNOPAR). O número expressivo de participantes no *II Encontro de Assistentes Sociais da Saúde Mental da Baixada Fluminense, Costa Verde e Médio Paraíba do Estado do Rio de Janeiro* demonstra a relevância do debate sobre a política de saúde mental nestes territórios, como caminho de fomento a compreensão crítica sobre o atual desmonte da política de saúde mental, a precarização dos serviços e a formação continuadas dos profissionais, bem como a introdução destes temas no espaço acadêmico como caminho de formação de força de trabalho e pesquisa sobre a saúde mental.

### **3. Conclusão**

Historicamente a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) eximiu-se da responsabilidade com a região em que está situada, tornando-se para os moradores da Baixada Fluminense um “elefante branco”. Como apresentado anteriormente, o acesso destes moradores à Universidade e ao Colégio Técnico é muito desproporcional aos que vem de outras regiões do estado e do país, principalmente pela precariedade no ensino básico e médio na região. Neste sentido, o investimento que o NUPESS vem realizando com a extensão universitária – ainda que neste momento voltada apenas para profissionais, militantes e discentes envolvidos na discussão da saúde mental – representa uma quebra desse ciclo de distanciamento com a comunidade que se encontra no torno da universidade.

O surgimento do Curso de Serviço Social da UFRRJ, hoje o único curso público da Baixada Fluminense, tem possibilitado a realização de atividades de pesquisa e extensão junto a população moradora do entorno e da região, e, também

a construção da articulação das assistentes sociais da saúde mental e de outras políticas. Já o NUPESS, podemos destacar que o mesmo tem realizado ações interinstitucionais que possibilitem o fomento das discussões e, assim promovido a mobilização de profissionais, militantes e estudantes que compõem o campo da saúde mental.

Nesse caminho, a aproximação das assistentes sociais da saúde mental com a universidade tem proporcionado um diálogo mais amplo com a formação dos futuros profissionais e, também, possibilitado uma maior organização da categoria na Baixada Fluminense. Em uma região que é marcada pelo coronelismo e pelo assistencialismo torna-se imprescindível a mobilização das assistentes sociais e a universidade possui um papel imprescindível para contribuir com a organização da categoria.

## REFERÊNCIAS

CFESS manifesta. Dia Nacional da Luta Antimanicomial. Brasília, 18 de maio, 2012. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/cfessmanifesta2012\\_lutaantimanicomial-SITE.pdf](http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/cfessmanifesta2012_lutaantimanicomial-SITE.pdf) Acesso em: 18.fev.2018.

DUARTE, Marco José de Oliveira; PASSOS, Rachel Gouveia; GOMES, Tathiana Meyre da Silva. **Serviço Social, Saúde Mental e Drogas**. Campinas: Papel Social, 2017.

IBGE. **Infográficos**: dados gerais do município. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php>. Acesso em: 27 out. 2017.

MOUTINHO, Cintia Gil Cavalcante. **A Rede de Atenção Psicossocial nos municípios do Estado do Rio de Janeiro: um estudo exploratório**. Monografia (Curso de Especialização em Serviço Social e Saúde), Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

MIRANDA, Lilian; OLIVEIRA, Thaíssa Fernanda Kratochwill de; SANTOS, Catia Batista Tavares dos. Estudo de uma Rede de Atenção Psicossocial: Paradoxos e Efeitos da Precariedade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2014, 34(3), 592-611.

NICACIO, Erimaldo Matias; BISNETO, José Augusto (org.). **A prática do assistente social na saúde mental**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.

Organização Internacional do Trabalho. **Sistema de Indicadores Municipais de Trabalho Decente**. Disponível em: <http://www.bsb.ilo.org/simtd/estados?uf=RJ> . Acesso em: 29 de out. 2017.

PASSOS, Rachel Gouveia. **Trabalho, Gênero e Saúde Mental: contribuições para a profissionalização do cuidado feminino**. São Paulo: Cortez, 2018.

PASSOS, Rachel Gouveia. Luta antimanicomial no cenário contemporâneo: desafios atuais frente a reação conservadora. **Revista Sociedade em Debate**, Pelotas, v.23, nº 2, p. 55-75, jul./dez., 2017.

PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa. **O processo de trabalho do Serviço Social na saúde mental**. Piauí: EDUFPI, 2018.

PRUDÊNCIO, Juliana Desiderio Lobo. Caminhos e tropeços na atenção aos usuários de álcool, crack e outras drogas: breve consideração sobre o cuidado e a internação compulsória. In: PASSOS, Rachel Gouveia; COSTA, Rosane de Albuquerque; SILVA, Fernanda Gonçalves. **Saúde Mental e os Desafios Atuais da Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Gramma, 2017.

ROSA, Lúcia (org.). **Atenção Psicossocial e Serviço Social**. Campinas: Papel Social, 2016.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Rede de Atenção Psicossocial – RAPS**. 2013. Disponível em: <  
<http://www.informacaoemsaude.rj.gov.br/994-redes-tematicas/rede-de-atencao-psicossocial/16443-rede-de-atencao-psicossocial-raps-2.html?showall=1> > Acesso em: 28 out. 2017.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Reforma Psiquiátrica, Tempos Sombrios e Resistência: diálogos com o marxismo e o Serviço Social**. Campinas: Papel Social, 2016.